





1973 - Reunião Informal no Bar do Nagibão



1985 - Setembro - Greve dos bancários



1986 - Chapa Única - Componentes



1987 - Reunião com lideranças sindicais do estado MS



1996 - Eleições



1998 - Diretoria 40% Mulher



1991 - Greve Geral



1992 - Comemoração 33 Anos de SEEB MS



2000 - Outubro - Greve



2003 - Fevereiro Reforma do Estatuto



1993 - Maio - Posse da Diretoria



1994 - Assinatura Convenio Entre SEEBMS E C.E.F. - CONST



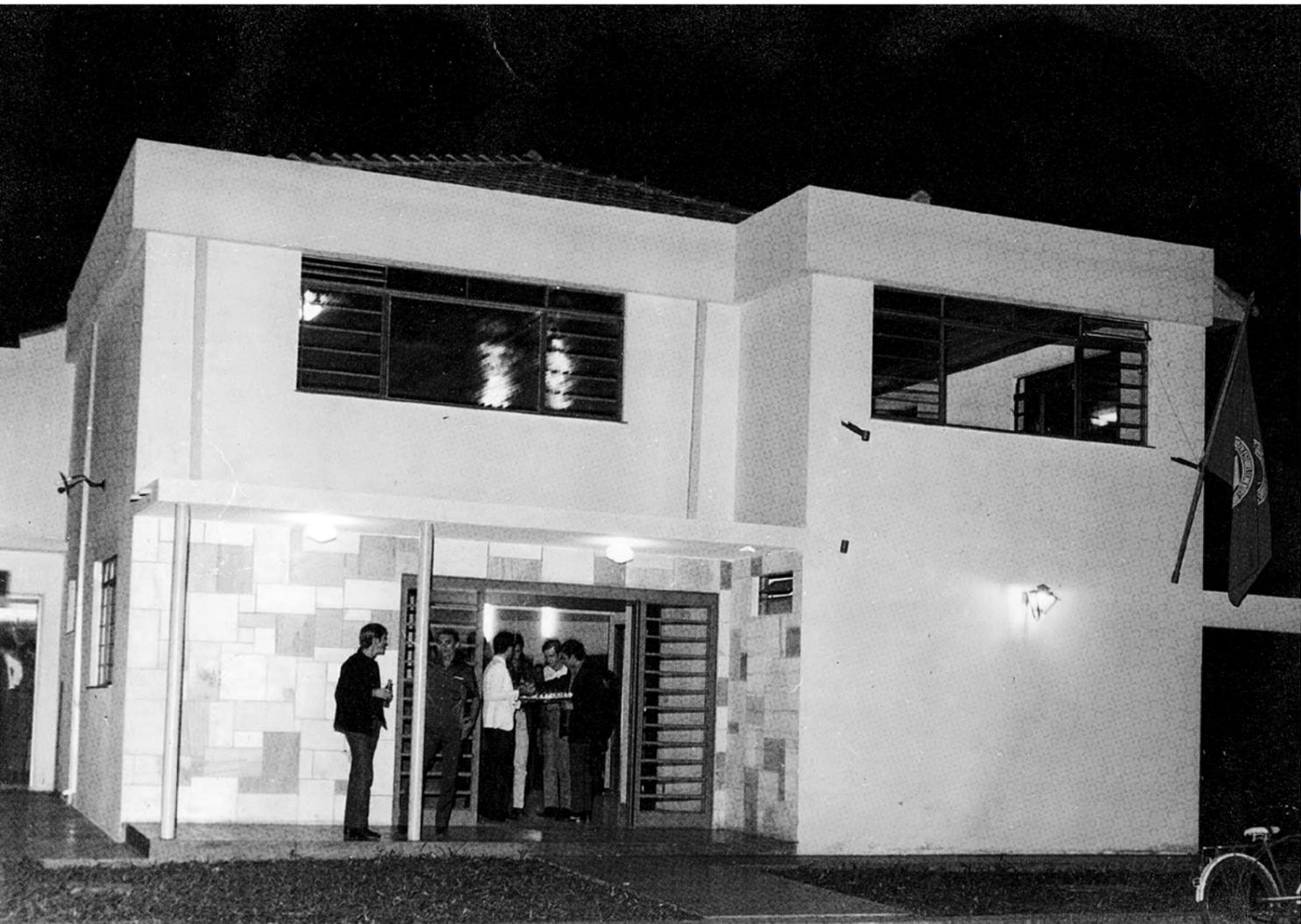
1995 - Ato público em protesto a política salarial do Governo Fernando Henrique Cardoso



1995 - A postura política tem garantido a unidade da categoria bancária



**1959 - 2014**



# 55 ANOS DE LUTAS E CONQUISTAS PARA OS BANCÁRI@S.



**55**  
ANOS



**SEEB-CGMS**

55 Anos de luta do Sindicato dos Bancários de  
Campo Grande-MS e Região 1959 a 2014

#### Realização

Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região  
Gestão 2011/2015  
Presidenta Iaci Azamor Torres

#### Direção, Coordenação e Iconografia

Jornalista Andréia Cercarioli – DRT 432-MS

#### Revisão

Durval Guimarães Filho

#### Entrevistador e Pesquisador

Magno César de Almeida Abreu

#### Historiador

Eronildo Barbosa da Silva

Bacharel em História (UFPB), Mestre em Educação (UFMS), Doutor em Educação (UFMS), Pós-doutor em administração ambiental, é professor universitário e autor de quatro livros sobre a Política e Sociedade de Mato Grosso do Sul, entre eles Educação e Sindicalismo (1996), Sindicalismo no Sul de Mato Grosso (1999) e do MDB ao PMDB : 40 anos de Mato Grosso do Sul (2006), em parceria com o professor Tito Carlos de Oliveira.

[www.sindicario.com.br](http://www.sindicario.com.br) | [www.sindicario.org.br](http://www.sindicario.org.br)

Rua Barão do Rio Branco n. 2652 – Vila Olga  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul – CEP 79023-300  
E-mail: [imprensa@sindicario.com.br](mailto:imprensa@sindicario.com.br)  
(67) 3312-6100

#### Publisher

Let's Comunicação Integrada

#### Gráfica

Diogo Gráfica e Editora Ltda EPP  
Rua Cotegipe n. 413 – Jardim Paquetá  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul – CEP 79.116-400  
(67) 3365-1273  
E-mail: [diogograficaeditora@gmail.com](mailto:diogograficaeditora@gmail.com)

# Diretoria Unidade Bancária Gestão 2011/2015



Iaci Azamor Torres  
*Presidenta*



Edvaldo Franco Barros  
*Secretário-Geral*



Valdecyr Pereira Rios  
*Secretário de Finanças*



Cícero Roberto dos Santos  
*Secretário de Assuntos Jurídicos*



Neide Maria Rodrigues  
*Secretária de Imprensa e Comunicação*



José dos Santos Coqueiro  
*Secretário de Administração e Patrimônio*



Valter Cruvinel  
*Secretário de Organização e Informática*



Benício Pereira Faustino  
*Secretário de Relações Sindicais e Saúde*



Valdemir da Silva Cardoso  
*Secretário de Esportes e Lazer*



Orlando de Almeida Filho  
*Conselho Fiscal*



Marcelo Francisco Assis  
*Conselho Fiscal*



Maria Cladis Spengler  
*Conselho Fiscal*



Marta Borim Caetano Souto  
*Suplente do Conselho Fiscal*



Jacqueline Vasconcelos da Silva Chaves  
*Suplente do Conselho Fiscal*



Carlos Alberto Victoriano  
*Suplente do Conselho Fiscal*



Adilson Antonio Zavatin dos Santos  
*Zona Administrativa*



Jair Cenachi  
*Zona Administrativa*



Gisele Barcelos Ravaglia  
*Zona Administrativa*



Dilson Piat  
*Zona Administrativa*



Arminda Cristina Barbosa Victor  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Everton José Gaeta Espindola  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Élio Gomes Sandim  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Valéria Scheller  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Lucélia Aparecida Moreira Soares  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



José Celestino dos Santos Netto  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Rosilene Borchs de Lima  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Paulo Roberto Schleich  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



José de Castro Souza  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Roberto Ribeiro  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Luciana Rodrigues  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Nanci Pereira dos Santos  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Rodrigo Reis Crunivel  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Claudemir Terra  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Marcley Telles Moura Amaral  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Jeovany Guedes de Lima  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Joaquim Antonio da Cunha  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Nanci Rodrigues Vilanova  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Marcelo José dos Santos  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Rosely da Cruz Loubet  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Ademir Koki Tibana  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Ricardo Alexandre Prado de Vasconcelos  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Clalber de Brito Poderoso  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Valdirene Guimarães de Oliveira Monteiro  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Donete Silvério de Sousa  
*Suplente da Diretoria Administrativa*



Moisés Graciliano Arguello  
*Suplente do Conselho Fiscal*



Nilson dos Santos Lopes  
*Suplente do Conselho Fiscal*



Anízio Pereira Tiago  
*Suplente do Conselho Fiscal*



Patrícia da Silva Soares Bilac  
*Suplente do Conselho Fiscal*



Marcelo Senatore  
*Suplente do Conselho Fiscal*



Erionides da Silva Cardoso  
*Suplente do Conselho Fiscal*



Vania Mary Iceri  
*Suplente da Diretoria Zonal*



Erickson Pinho de Rezende  
*Suplente da Diretoria Zonal*



Joaquim Sebastião Pereira  
*Suplente da Diretoria Zonal*



Milene Gindri Bragato  
*Suplente da Diretoria Zonal*



Abrão Alves Bezerra  
*Suplente da Diretoria Zonal*



Éverton Fuentes de Oliveira  
*Suplente da Diretoria Zonal*



Conceição Aparecida dos Santos  
*Suplente da Diretoria Zonal*



Pedro Ricardo da Silva  
*Suplente da Diretoria Zonal*



José dos Santos Brito Filho  
*Suplente da Diretoria Zonal*



Janaína Dean  
*Suplente do Conselho Fiscal*



Rodrigo Machado de Angelis  
*Suplente da Diretoria Zonal*



Érita Figueiredo de Oliveira  
*Suplente da Diretoria Zonal*



## 55 ANOS DE LUTAS E VITÓRIAS!

Quem tem 55 anos de vida, como o Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região, tem muitas histórias para contar. As dirigentes e os dirigentes dessa Entidade viram bancos nascerem e morrerem, como o Bamerindus. Viram a riqueza chegar a Mato Grosso do Sul, com a agricultura e a pecuária, possibilitando a abertura de muitas agências bancárias, tanto na Capital, como no interior.

Nesse processo histórico, vivemos juntos experiências positivas e negativas. Enfrentamos a Ditadura Militar e a repressão aos trabalhadores. Lutamos juntos pela unificação nacional das Campanhas Salariais

dos Bancários, pela construção da Contraf-CUT e estivemos juntos na luta pela organização da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

São 55 anos de enfrentamentos contra os bancos, reivindicando, pressionando, estimulando a militância a ir às ruas e obtendo grandes vitórias. A nossa luta por melhores condições de emprego e de vida continua e só será vitoriosa com o comprometimento, a dedicação e a determinação de companheiros(as) como vocês.

Por tudo isso e muito mais, o Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região é absolutamente essencial para a Contraf-CUT, para a CUT e para toda a categoria bancária do Brasil.

São 55 anos preparando, qualificando e lançando lideranças do movimento sindical para atuar em todas as instâncias do poder no País, fortalecendo e ampliando o raio de ação da nossa luta. Muitos desses bancários revelaram-se grandes parlamentares, vereadores, prefeitos, deputados e até governador.

São 55 anos de um trabalho voltado para os interesses da categoria e também da sociedade.

Parabéns às companheiras e aos companheiros bancários de Mato Grosso do Sul. Conviver com vocês é sempre motivo de muita alegria.

### VAGNER FREITAS

*Presidente Nacional da CUT*

## **ATUAÇÃO AFINADA E DIRETORIA DISPOSTA A GRANDES DESAFIOS**

Nos últimos dez anos, a categoria bancária conquistou grandes avanços em sua Convenção Coletiva de Trabalho, graças à mobilização e à unidade dos sindicatos em todo o País. O Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região esteve sempre presente nessa luta, em especial a partir de 2012, com a eleição de uma nova diretoria, tendo à frente a companheira Iaci Azamor Torres. Primeira mulher eleita presidenta pelos bancários, atua afinada com uma diretoria disposta a novos desafios, ocupando assim um lugar de destaque no movimento nacional bancário.

Iaci e os companheiros de Campo Grande têm participação destacada no Comando Nacional dos Bancários, nas comissões de empresas nacionais dos principais bancos e nas comissões temáticas de discussão e negociação com a Fenaban (*Federação Nacional dos Bancos*), transformando o Sindicato num dos principais atores do movimento sindical do Brasil.

Tanto nas mobilizações quanto na mesa de negociação, o Sindicato de Campo Grande vem oferecendo contribuições para importantes conquistas na Convenção Coletiva, como os dez anos consecutivos de aumento real de salário, valorização do piso, melhorias na PLR (*Participação nos Lucros e Resultados*), combate ao assédio moral e avanços na segurança bancária e em outras questões econômicas e sociais.

Quero ainda destacar a importante participação do Sindicato de Campo Grande em outras lutas dos trabalhadores, como por exemplo no combate ao PL 4330, da terceirização, um dos maiores movimento

nacionais que já realizamos. Muitos dirigentes do Sindicato estiveram presentes nessa luta. Foram meses de mobilização no Congresso Nacional, em Brasília, e no convencimento dos parlamentares em suas bases no Estado do Mato Grosso do Sul. Isso nos garantiu uma grande vitória nesta batalha, importante para vencermos a guerra contra a precarização do trabalho.

Por tudo isso, quero aqui registrar nosso agradecimento não só à diretoria do Sindicato, mas também a todos os bancários e bancárias de Campo Grande, que, com ousadia, mobilização e unidade contribuíram decisivamente para escrever essa nossa história de lutas e conquistas.

### **CARLOS CORDEIRO**

*Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e Coordenador do Comando Nacional dos Bancários*





## **GESTÃO SEM LIMITAÇÕES**

A Fetec-CUT/CN é uma entidade cuja existência confirma o ditado popular que diz que a união faz a força. Ela foi criada por força da união de sindicatos de bancários da região, que há muito vêm lutando por instrumentos eficazes para o desenvolvimento de sua luta.

Sabendo dos anseios dos bancários, o Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região, em 2011, durante o 8º Congresso da Fetec-CUT/CN, que aconteceu em Cuiabá (MT) e com grande auxílio do Sindicato de Dourados/MS, filiou-se a

nossa Federação. A filiação do Sindicato é de uma importância não somente numérica, mas pela força que a Entidade tem. Presidenta Iaci Azamor, conjuntamente com toda a diretoria, mostrou a força que tem essa Entidade ao desfiliar de outra federação que limitava o Sindicato em suas ações.

Hoje contamos com 12 sindicatos filiados que representa todos os bancários dos Estados de Mato Grosso (MT), Rondônia (RO), Acre (AC), Roraima (RR), Distrito Federal (DF), Pará (PA), Amapá (AP), da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - (RIDE) e das cidades de Rondonópolis (MT) e Região Sul, de Dourados (MS) e Região, Barra do Garças (MT) e Região e de Campo Grande (MS) e Região.

Juntos lutamos contra a exploração dos bancários. E com a legitimidade conferida pela combatividade de seus idealizadores, respaldando a ação dos sindicatos, dando-lhes a atenção e orientação devida, buscando fazê-los entidades fortes, democráticas, mobilizadas e determinadas na luta pela organização e interesses econômicos, políticos e sociais da categoria.

Agradecemos a confiança de Iaci Azamor e toda a diretoria do Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região por confiar e fazer parte da Fetec-CUT/CN

**JOSÉ AVELINO BARRETO NETO**  
*Presidente da Fetec-CUT CENTRO NORTE*

## LUTA, SOLIDARIEDADE E PARTICIPAÇÃO

Desde 1984 quando cheguei a Campo Grande, achava as lutas sindicais um pouco tímidas, pois observava as lutas encabeçadas pelo Lula em São Paulo.

Em 1985, quando entrei para a antiga "SUCAM", organizamos uma oposição sindical e conheci o Zeca do PT e o Ananias Costa, dirigentes sindicais bancários, que nos ajudaram muito e que fazem parte desta história. Aprendi mais sobre a categoria e suas lutas e foi assim que me relacionei mais com a pauta e os trabalhadores bancários.

Durante esses anos, muita coisa aconteceu e há pouco tempo atrás, após muito debate, a oposição Cutista ganhou as eleições internas do Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região. Assim, o Sindicato dos Bancários filiou-se à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e percebemos uma mudança na política do Sindicato, a partir da gestão da então presidenta Iaci Azamor Torres, onde a luta, a solidariedade e a participação são as principais marcas. Com uma participação que não existia por parte desta entidade, nas lutas gerais e sindicais.

Basta observarmos a greve do ano passado que contou com o apoio incondicional de todos os sindicatos e militantes cutistas.

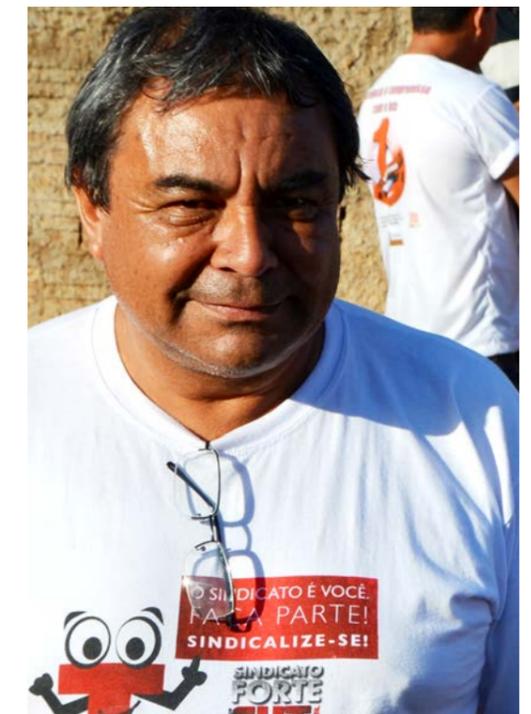
Foi uma greve histórica e vitoriosa que trouxe muitas conquistas para os trabalhadores do ramo financeiro. Por estes e ou-

tros motivos, quero saudar e homenagear a companheira Iaci Azamor, a primeira mulher presidenta do Sindicato dos Bancários após 55 anos.

Mulher de garra, companheira e que sabe conduzir muito bem, junto a sua diretoria, este importante Sindicato. Parabéns ao Sindicato dos Bancários pelo resgate de sua trajetória, parabéns por esta importante iniciativa da diretoria e parabéns pelos seus 55 anos de lutas, que se colabora com a história do Mato Grosso do Sul.

### GENILSON DUARTE

CUT MS



## ÍNDICE

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum a turpis sodales, tincidunt purus mollis, cursus lacus. Nulla pellentesque tellus vitae augue aliquet vulputate. Proin in nibh bibendum, tempus turpis vitae, ullamcorper nisi. Proin consequat fringilla lectus at egestas. Suspendisse pulvinar odio et ipsum aliquam sagittis. Quisque ac porta sem. Suspendisse lobortis ante dui, ut blandit nibh aliquam eget. Nunc aliquet et odio eget mattis. Quisque non auctor ligula. Mauris vulputate ornare dui et viverra. Nunc nunc metus, tristique ac venenatis fringilla, semper non metus. Etiam rutrum sit amet magna in tempus. Sed bibendum vehicula lectus eget laoreet. Vestibulum auctor, dolor non accumsan consequat, lorem odio lacinia elit, eget tempor arcu lectus sed sapien.

Donec feugiat sit amet metus nec euismod. Donec pellentesque quam porta, pharetra tortor ac, laoreet eros. Phasellus facilisis, purus sed porta placerat, velit velit adipiscing lorem, eu tempor odio leo non diam. Aenean scelerisque consectetur lectus ac commodo. Cras non tempor diam. Donec convallis nisl tempor est lacinia consequat. Donec eu tellus aliquam ipsum facilisis placerat vitae nec dolor.

# CAPÍTULO 01

## OS PRIMÓRDIOS DO SINDICALISMO BANCÁRIO NO BRASIL



A história do movimento sindical dos bancários do Brasil tem início formal no ano de 1923, quando em 16 de abril, 84 bancários se reuniram, em São Paulo, para aprovar o Estatuto da Associação dos Funcionários de Bancos do Estado de São Paulo. Essa iniciativa não significa que antes os bancários não tinham outras formas de lutas. Tinham as iniciativas de cada momento histórico. A luta cria os métodos e as técnicas apropriadas para cada empreitada.

Em 1907, por exemplo, foi fundada a Sociedade Beneficente dos Funcionários da Caixa Econômica de São Paulo. O trabalho dessa entidade tinha como centro o assistencialismo ou ajuda mútua como se chamava na época. Essa era a forma possível que os trabalhadores tinham para se organizar porque havia muita desconfiança do governo e dos patrões sobre os reais motivos das Associações de Trabalhadores que surgiram no Brasil, na metade do século XIX, com a ajuda dos militantes anarquistas. (Koval, 1982).

Em 1923, uma reunião dos bancários obteve um grande simbolismo para essa categoria. Os trabalhadores perceberam que para defenderem os seus direitos precisavam se organizar em entidades classistas. No caso dos bancários de São Paulo, por um período, a entidade manteve as políticas beneficentes e recreativas como mandava a tradição sindical vigente.

Na virada da década de 1920 para 1930, o Brasil vivenciou um período rico de luta política que culminou com a chamada Revolução de 1930. Evento político liderado pelo gaúcho Getúlio Vargas. **Essa iniciativa mudou o Brasil.**

O País, depois de 1930, mesmo sendo dirigido por um governo considerado ditatorial caminhou na direção da industrialização e permitiu que novas práticas sociais e políticas fossem incorporadas a vida da Nação (Neto, 2007).



Getúlio Vargas, um dos principais articuladores da Revolução de 30.

Nessa perspectiva as relações de trabalho conquistaram um novo patamar. Os sindicatos de trabalhadores foram reconhecidos como entidades que devem lutar formalmente pela defesa dos interesses da sua categoria.

## O SINDICALISMO BANCÁRIO GANHA FORÇA



1932 - Os bancários de Santos (SP), deflagram uma greve.

Nessa nova conjuntura política e econômica o sindicalismo bancário ganhou força e representatividade. Tanto que em 1932 os bancários de Santos (SP), deflagraram uma greve que, aos poucos, migrou para a capital paulista e outras cidades do estado. Entre as reivindicações do movimento paredistas quatro se destacavam:

- Aposentadoria compulsória aos 55 anos (ou 25 de serviço);
- Caixa de aposentadoria única;
- Jornada de trabalho de seis horas e;
- Participação nos Lucros dos bancos. (Fontes; Macedo; Sanches Paulo; Francisco, 2013).

Os banqueiros, inicialmente, não cederam as reivindicações dos grevistas, mas a categoria teve uma vitória política. O trabalho meramente assistencialista da década de 1920 perdeu espaço para uma ação política mais progressista na década de 1930, principalmente depois que alguns militantes supostamente do Partido Comu-

nista Brasileiro assumiram a direção da entidade.

Como produto do aprendizado coletivo e das lutas, em 1933, os bancários paulistas conquistaram a carga horária de 36 horas e a mudança de nome da entidade, que em função da nova Legislação Trabalhista Brasileira, a Associação dos Bancários passou a se chamar Sindicato dos Bancários de São Paulo. (Fontes: Macedo; Sanches, 2013).



1933 - A categoria conquista a jornada de seis horas.

A demonstração de que o sindicalismo bancário estava ganhando autonomia política e densidade social foi a realização da greve nacional de junho de 1933, com duração de 03 dias. Ato que forçou os patrões e o governo a negociarem com os grevistas. Tanto que Getúlio Vargas criou em 1934 o IAPB (*Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários*) que em 1966, foi incorporado ao serviço unificado no Instituto Nacional de Previdência Social.

Os bancários também conquistaram o direito de se aposentarem com 30 anos de trabalho ou 50 anos de idade. (Fontes: Macedo; Sanches, 2013).

Em 1939 aconteceu no Recife (PE), o 1º Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais, oportunidade em que foi tratado da possibilidade de se unificar as reivindicações da categoria. Essa luta ficou muitas décadas na pauta dos bancários.

## OS BANCÁRIOS NA LUTA PELA PAZ E DEMOCRACIA

Em 1945, com a derrota do nazi/fascismo no mundo, os ventos da democracia chegaram ao Brasil. Em 1944 centenas de lideranças sindicais e políticas que estavam presas por supostamente terem lutado contra o Chamado Estado Novo ou terem participado do episódio de 1935, conhecido como Revolução de 1935, foram anistiadas o que representou um aporte importante para o movimento popular, pois, na sua maioria, eram homens e mulheres experimentados nas lides políticas. (Silva, Eronildo, 2005).



1946: Após o fim do Estado Novo e a eleição de Dutra para a Presidência, estouraram greves no país.

O novo clima político que o País vivenciava permitiu que o movimento nacional dos bancários voltasse a deflagrar uma nova greve, em 1946, com duração de 19 dias, tendo como reivindicação principal um piso nacional para toda categoria, pois só em alguns estados esse benefício estava assegurado. A greve foi considerada vitoriosa, embora a reivindicação principal não tenha sido atendida. (Fontes; Macedo; Sanches, 2013).

O Presidente Eurico Gaspar Dutra prometeu estudar a proposta dos bancários, porém, em 1947, ao invés de atender aos bancários e as outras categorias de trabalhadores usou da força militar e política. Promoveu a intervenção em 143 sindicatos e cassou mais de 400 direções sindicais consideradas independentes.

O recém-fundado CGTB (*Comando Geral dos Trabalhadores do Brasil*) foi fechado. O alinhamento com a política americana e o clima de Guerra Fria que o mundo vivia foi a desculpa que Dutra usou para perseguir os sindicatos e os comunistas. (Silva, Eronildo, 2005).

Na década de 1950 a categoria dos bancários, em meio às dificuldades da conjuntura política da época, continuou como fruto das lutas colecionando derrotas e conquistas relevantes.

Em 1951, os bancários de São Paulo decretaram uma greve que teve a duração de 69 dias. Como resultado dessa paralisação os bancários conseguiram um aumento salarial da ordem de 31% decretado pela Justiça Trabalhista. Esse percentual foi considerado razoável porque ficou próximo dos 40% que a categoria reivindicava (Stedille; Kieller, 2012).

## COMO SURTIU O DIA DO BANCÁRIO

Ainda como resultado dessa greve, a categoria passou a comemorar o seu dia na data de 28 agosto. Esse dia foi escolhido em decorrência de uma grande concentração política que os bancários paulistas realizaram nessa data, como forma de mostrar a unidade da categoria e iniciar a greve de agosto de 1951. É importante destacar que essa greve foi duramente reprimida pelo Departamento de Ordem Pública de São Paulo o famigerado DOPS (*Departamento de Ordem Política e Social*). Ocorreram demissões e muita perseguição. Os bancários estáveis foram transferidos para o interior do estado e alguns dirigentes foram presos. (Fontes; Macedo; Sanches, 2013).

Diante dos acontecimentos, surgiram as dificuldades. No ano seguinte, visando o trabalho de unificação da pauta de reivindicação da categoria dos bancários, foi realizado em Curitiba (PR) mais um encontro nacional, com representantes sindicais de vários estados brasileiros, inclusive alguns dirigentes de São Paulo que, de certa forma, lideravam o movimento no Brasil.

Em 1956, os dirigentes sindicais dos bancários continuaram debatendo suas políticas específicas e as gerais em encontros nacionais. Nesse ano a reunião nacional dos bancários foi em Porto Alegre (RS). Na pauta, entre outras reivindicações, estavam o fim do trabalho bancário aos sábados e a jornada de seis horas diárias que se tornou realidade para a categoria em 1957. Já o expediente aos sábados só foi extinto em 1962. (Stedille; Kieller, 2012).

## CONQUISTA IMPORTANTE: MULHERES PODEM COMPOR DIRETORIA DE SINDICATOS



Mulheres desafiam as forças da ditadura

Uma das conquistas importantes da categoria dos bancários foi a eleição de representantes do sexo feminino para compor a diretoria do sindicato. Como se sabe as mulheres tem feito um esforço imenso para mostrar que são não só são mães e dona de casa, mas também exercem outras funções com habilidade e competência. Assim, como produto dessa luta, em 1957, o Sindicato dos Bancários de São Paulo elegeu suas duas primeiras diretoras que foram Consuelo Toledo e Silva e Maria Aparecida Galvão. (Fontes; Macedo; Sanches, 2013).

## CRIAÇÃO DA CONTEC



Contec

Fundada em 28 de julho de 1958, a CONTEC (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito). É uma entidade sindical de grau superior que coordena as entidades sindicais dos bancários e securitários brasileiros.

Em 1958, no Encontro Nacional dos Bancários, realizado em Belo Horizonte (MG), como forma de unificar numa só entidade nacional as demandas da categoria, foi criada a CONTEC (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito), que passou a negociar diretamente com banqueiros a pauta nacional da categoria.

## 26 ANOS SE PASSARAM...

Entre o ano de 1923 quando foi formada a Associação dos Bancários de São Paulo e o final da década de 1950, quando nasceu a Associação Profissional dos Empregados Bancários de Campo Grande, se passaram quase 26 anos. Nesse período houve um avanço importante na organização dos bancários brasileiros. Os diretores e as bases da Associação Profissional dos Empregados Bancários de Campo Grande, que depois se converteu em Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região, embora enfrentassem muitos desafios, puderam contar com a experiência do passado que serviu de base para o trabalho sindical que alguns jovens bancários passaram a desenvolver em Campo Grande.

# CAPÍTULO 02

## FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE

